

Café História

Portugal e a Grande Guerra. História e Memória

Em 2014 assinalou-se o 100º aniversário do início da Primeira Guerra Mundial.

Em Portugal, porventura de forma mais modesta que noutros contextos nacionais, iniciou-se um ciclo de actividades destinadas a evocar o centenário do primeiro conflito mundial e o impacto que teve no nosso País.

O programa de iniciativas promovido pela Assembleia da República em articulação com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa procurou, em particular, que essas actividades promovessem um conhecimento mais aprofundado da história e do impacto da Grande Guerra em Portugal, percebendo, entre tanto, como o seu legado afectou duradoura e intensamente a sociedade portuguesa e o percurso da história nacional e o seu lugar no Mundo.

A I Guerra Mundial representou realmente um momento determinante e indelével no percurso da história contemporânea europeia e mundial, provocou facturas, desencadeou efeitos duradouros que, como não poderia deixar de acontecer envolveram, marcaram e determinaram muito significativamente a História de Portugal. A I Guerra foi, em tudo e para todos, uma ruptura em dimensões múltiplas e determinou uma viragem; foi um tempo e um espaço de concentração, em que confluíram tensões e fraturas, até ao estado da saturação e da explosão; inexorabilidade a partir do qual o Mundo mudou, e Portugal também.

Como esquecê-la? Como não aproveitar a oportunidade do centenário para fazer recordar, compreender (é sempre difícil compreender...); explicar como foi avassaladora, cruel, devastadora; como se tornou imparável, contaminante, global, mundial... No caso português, a Guerra irrompeu num momento em que se operara a transição de regime político que colocara Portugal ao lado da França e da Suíça como únicas repúblicas no quadro europeu, acabando, é certo, por condicionar o seu percurso. Independentemente disso, o seu impacto foi efectivamente penetrante e brutal, perene na história e na memória do País, contido na história colectiva e dos que a viveram directa ou indirectamente. Importa memorá-los.

Foi com esse propósito que a Assembleia da República e o IHC promoveram uma iniciativa dedicada precisamente a evocar, recordar, registar as memórias relativas a todos aqueles que participaram ou viveram a Grande Guerra. Pretendia-se ainda, através da promoção do estudo e divulgação desses testemunhos e memórias, chamar a atenção para a importância do conhecimento histórico, essencial à integridade da memória da participação portuguesa no conflito de 1914-1918, parte integrante e indissociável da identidade colectiva nacional.

Sob a designação de *Dias da Memória*, durante três dias (17 a 19 de Outubro de 2014), o Palácio de São Bento abriu as portas para fazer o registo - em vídeo, áudio ou imagem - do testemunho de familiares ou de objectos relacionados com a Primeira Guerra. Convidaram-se todos os que tivessem uma memória, uma peça, para que ficassem registadas e fossem partilhadas.

A iniciativa, concretizada em diversos países sob a designação de *Collection Days*, foi feita em articulação com o projecto internacional de digitalização e disponibilização de conteúdos financiado pela União Europeia, Europeia 1914-1918, para o qual a FCSH-IHC tem contribuído contando com a colaboração de diversas instituições (Arquivos Histórico Diplomático e Militar, Biblioteca Nacional, Câmaras Municipais de Lisboa e de Cascais, Guarda Nacional Republicana, entre outras).

Para além disso, os *Dias da Memória* contaram com a colaboração activa e empenhada da RTP, da GNR, do Liceu Camões.

Os *Dias da Memória* foram um êxito, tendo-se recebido centenas de testemunhos. O conjunto de fotografias, postais, cartas, medalhas, mapas, o mais diversificado tipo de objectos, testemunhos gravados de familiares de combatentes, entre tantos outros, encontra-se registado e em breve integralmente disponível on line. Para além disso, continuam a receber-se testemunhos da mais variada natureza que serão igualmente reproduzidos e disponibilizados e perspectiva-se a realização de actividades semelhantes noutros locais em 2015.

Importa continuar. Estudando, aprofundando o conhecimento que temos sobre a importância e o impacto da Grande Guerra em Portugal; importa ainda reflectir sobre o significado dos *Dias da Memória*, captar as razões da sua receptividade, ou, em geral, compreender a importância da preservação / recuperação da memória, individual e colectiva, o lugar da memória e das memórias de cada um.

A História é feita de pessoas, compreendendo as suas dimensões individuais e colectivas. A identificação e a divulgação de recordações, relatos, memórias, fotografias, documentos ou objectos, e das histórias que lhes estão associadas, é essencial para o aprofundamento do estudo da I Guerra em geral e, em particular, para analisar e compreender a importância desse conflito no nosso País. A compreensão e a preservação da memória são, certamente, essenciais à identidade nacional e à de cada um de nós.

Por tudo isso, surge com grande oportunidade o desafio de estimular a realização de um Café com História, no espaço da Assembleia da República, e de o dedicar ao tema da Memória da Grande Guerra.

Considerar-se-ia adequado e estimulante promover o encontro de políticos, que nos representam, com especialistas – académicos e universitários, na área da História, da Grande Guerra, da Memória, da História oral, da preservação documental – com protagonistas, portadores dessas memórias, que garantiram a sua preservação e se dispuseram a partilhá-las, com representantes da comunicação social, na sua missão de intermediação essencial, com jovens, estudantes, aos quais confiamos a responsabilidade de dar continuidade à nossa História e salvaguardar a nossa Memória.

Maria Fernanda Rollo

Instituto de História Contemporânea

Lisboa, 23 de Novembro de 2014